

Reação dos bancos não é tão negativa

Nova Iorque — A reação dos bancos não foi tão negativa como se esperava ante a decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros de sua dívida, disse o diretor da dívida externa, do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas.

Seixas se reuniu ontem com o comitê de bancos para dar detalhes sobre as medidas anunciadas pelo presidente José Sarney na sexta-feira passada e tanto ele como um banqueiro insistiram em que se trata de reuniões informativas e não de negociação.

Um integrante do comitê dos bancos disse que «em um ambiente de tranquilidade estamos recebendo as informações que nos dá o Sr. Seixas. Depois analisaremos a situação e esperamos a chegada de Funaro, (ministro da Fazenda, Dílson Funaro) para iniciar as negociações. Pensamos que março será um mês de negociações intensas com o Brasil».

Indagado sobre o clima da reunião, Seixas disse que «a reação dos bancos ante a decisão do Brasil foi menos negativa do que se esperava», e comentou que alguns banqueiros aguardavam essa decisão e «talvez até medidas mais drásticas».

Estilo FMI

Interrogado a respeito de uma declaração de um economista norte-americano, produzida pelo jornal **The New York Times**, de que o acordo entre o Brasil e os bancos girará em torno de um acerto estilo Fundo Monetário Internacional, mas sem a participação direta do FMI, Seixas disse que «a posição do Brasil continua sendo absolutamente a mesma do passado e assim continuará no futuro: não adotar um plano inspirado pelo FMI».

Acrescentou Seixas que «não se discutiu» essa possibilidade.

Além disso, Seixas disse que não se realizou nenhuma negociação e que ele não apresentará nenhuma proposta, lembrando que isso cabe ao ministro Funaro», que é esperado no fim desta semana nos Estados Unidos.

O **The New York Times**, analisando a situação do Brasil, disse que banqueiros e economistas esperam que este país aceite um pacote de reformas «similares» a um programa econômico do FMI.